

SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE UMA METODOLOGIA NIETZSCHIANA PARA A FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO

Antônio Batista Soares Júnior
Professor de Filosofia/COOEPAR-RN
jrbatistajr@hotmail.com

Marcos de Camargo Von Zuben
Professor de Filosofia/DFI/UERN
zuben@uol.com.br

INTRODUÇÃO

Este escrito tem como objetivo apresentar, sumariamente, uma sequência didática validada como metodologia para o ensino de filosofia no nível médio, como sendo um Produto Técnico Tecnológico – PTT, resultado de uma pesquisa desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia – PROF-FILO/Núcleo UERN, realizada no mestrado profissional em filosofia¹ que visou a elaboração, aplicação e avaliação de proposta metodológica de ensino de filosofia, tomando como referência principal o pensamento educacional de Friedrich Nietzsche. Procurou-se com esta pesquisa aperfeiçoar as metodologias de ensino de filosofia no nível médio, de modo a tornar a prática filosófica mais significativa aos estudantes e mais efetiva do ponto de vista filosófico, desafio por demais presente quando, por um lado, prevalece no ensino médio a concepção técnico-científica de aprendizagem e, por outro, quando constata-se a ainda incipiente experiência da prática filosófica no ensino médio, não obstante o que já se pôde acumular de conhecimentos e troca de experiências sobre o ensino de filosofia desde o retorno da sua obrigatoriedade há doze anos no Brasil.

O que se apresenta dos resultados da investigação se referem dois momentos, no primeiro à apresentação e à discussão de dois movimentos filosóficos presentes

¹ SOARES JÚNIOR, Antônio Batista. Nietzsche e o ensino de filosofia: uma metodologia para o ensino médio. Dissertação. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2019. Disponível em: http://www.uern.br/controladepaginas/proffilo-dissertacoes/arquivos/5398nietzsche_e_o_ensino_de_filosofia_uma_metodologia_para_o_ensino_m_a%C2%A9dio.pdf

em Nietzsche considerados mais importantes para pensar a educação e, em especial, o ensino de filosofia. O primeiro movimento é aquele do “tornar-se o que se é”, do chegar a ser o que se é, lema de Píndaro levado ao superlativo na filosofia de Nietzsche. A esse movimento corresponde o que seria uma necessária genealogia de si no processo de educação filosófica. O segundo movimento, que se segue existencialmente ao anterior, liga-se ao tema do além-homem (*über-mensch*) nietzschiano, é aquele em direção à autossuperação, a afirmação de uma singularidade criativa de si como experiência filosófica por excelência. Em relação a esses dois movimentos se procurou investigar em que medida eles podem ser tomados como referência para a constituição de uma prática filosófica de ensino de filosofia no nível médio. No segundo momento é apresentada a atividade de intervenção em que se procurou aplicar a proposta metodológica elaborada e a avaliação dos resultados da pesquisa.

O que se tornou interessante a investigação não foi propriamente a discussão sobre todos os aspectos implicados aos problemas da educação presentes no pensamento do filósofo alemão, mas antes a apreensão do que se nomeia os movimentos da prática filosófica que possam constituir-se como referências para se pensar as melhores estratégias metodológicas para o ensino de filosofia. Trata-se, assim, de compreender a dinâmica inerente à aprendizagem filosófica como ponto de ancoragem para o estabelecimento de modos mais efetivos de ensinar filosofia aos estudantes do ensino médio.

Assim sendo, a partir de apontamentos da filosofia de Nietzsche referentes ao seu pensamento no que diz respeito ao ensino de filosofia encontrou-se dois movimentos importantes para pensar o fazer filosófico na sala de aula, e conseqüentemente, a construção de uma metodologia de ensino de filosofia, são eles: o movimento genealógico do diagnóstico de si para “tornar-se o que se é” e a superação de si ou autossuperação, movimentos estes que são um convite nietzschiano aos estudantes a conceber suas singularidades como potência criadora de si mesmo em direção a uma autossuperação de si mesmo. É um convite para que a experiência filosófica de si ultrapasse sua condição massificada em direção a novas formas de ser e de pensar.

METODOLOGIA DE ENSINO DAS AULAS DE FILOSOFIA

A proposta metodológica apresenta-se em quatro passos tendo como objetivo a ação didática filosófica. Os dois primeiros passos dizem respeito ao movimento genealógico. Os outros dois se referem ao movimento da autossuperação.

O primeiro movimento, da genealogia, tem implicada a tarefa de articular as condições didáticas para a realização da crítica da cultura em articulação com as teorias, conceitos e ideias filosóficas que de algum modo a sustentam ou dão sentido às práticas culturais vigentes dos estudantes. Assim, esse movimento se configura da seguinte forma:

- ✓ **1º passo: Exposição temática e problemática:** consiste na exposição do tema filosófico em questão bem como na apresentação do problema social que envolve à temática, numa breve explicação e discussão do tema abordado.
- ✓ **2º passo: Investigação interpretativa conceitual:** se refere ao conhecimento a fundo da temática. Aqui, os alunos podem fazer leitura de texto (coletiva ou não), pesquisa sobre o tema e conceitos filosóficos em material didático (ou em dicionário de filosofia, etc.); um estudo aprofundado do tema tendo em vista a compreensão dos conteúdos e conceitos da filosofia, a partir das orientações postas pelo professor.

A principal habilidade a ser exercitada nesse primeiro movimento genealógico é a leitura filosófica, tanto dos registros culturais provenientes de outras linguagens e meios de difusão, quanto de textos propriamente filosóficos.

É neste passo de investigação interpretativa conceitual que o professor pode impulsionar e incentivar os alunos a conhecer os conceitos filosóficos que permitem fazer uma relação com sua existência no intuito de fazer com que os estudantes exercitem o olhar filosófico sobre si e sobre os valores que estão penetrados também em sua cultura.

O segundo movimento, da autossuperação de si, visa, por um lado, ampliar a capacidade questionadora dos estudantes, e, por outro lado, abrir a possibilidade de pensar diferentemente, de pensar pessoal e criativamente possíveis respostas às questões levantadas, de modo a exercitar a capacidade de pensamento crítico e autônomo por parte dos estudantes.

- ✓ **1º passo: Problematização argumentativa:** consiste no levantamento de questões sobre o tema e criação de outros problemas dentro da temática, avaliando o porquê de os alunos terem criado determinada pergunta, e assim, avaliando suas argumentações.
- ✓ **2º passo: Produção filosófica:** diz respeito à produção filosófica por parte dos alunos. Seja por meio de produção textual, seja através de debates teóricos de conceitos, seminários avaliativos com explicação de conteúdo. Este segundo passo constitui-se na elaboração de um texto dissertativo pelos estudantes a partir da pergunta elaborada por cada um, assim como do olhar retrospectivo que cada estudante pode fazer em relação às suas primeiras opiniões ou impressões que possuía ao início do estudo do tema, de modo a propiciar a cada estudante uma relação criativa com sua própria cultura e também consigo mesmo.

Nesse segundo movimento, a principal habilidade a ser exercitada é a escrita de dissertação filosófica, baseando-se a partir das fontes textuais utilizadas durante o estudo e nas explicações do professor durante às aulas, tendo em vista responder à pergunta selecionada, ou se assim o professor desejar, respondendo uma pergunta temática que tenha a devida relação com o tema em questão e com problemas reais que estão presentes na sociedade e em sua cultura. Essa dissertação filosófica visa que os alunos façam conexões entre o conteúdo filosófico, sua existência, seus valores e os valores que estão implícitos em sua cultura; visa que os estudantes produzam filosofia a partir de seu pensamento filosófico.

Vale ressaltar que os quatro passos metodológicos apresentados constituem uma possibilidade dentre outras de prática de ensino de filosofia na qual a metodologia poderá ser aplicada. Porém, outro aspecto importante a se destacar é que diante de uma grande abrangência de temas que compõem a filosofia na sua história, reafirma-se que nem todos os conteúdos filosóficos podem ser tratados por meio da metodologia proposta, necessitando de ajustes e adaptações em razão da peculiaridade da temática estudada.

DA APLICAÇÃO, AVALIAÇÃO, VALIDAÇÃO DA METODOLOGIA E SUA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Uma vez que o trabalho de pesquisa se propôs a elaborar uma metodologia a ser considerada válida para o ensino médio, aplicar a mesma em aulas de filosofia e, em seguida, avaliar esta visando verificar sua validade, tendo como pretensão a melhoria de práticas de ensino de filosofia, e conseqüentemente do ensino filosófico no nível médio, apresenta-se aqui a metodologia e sua seqüência didática desenvolvida baseando-se em apontamentos da filosofia de Nietzsche.

A pesquisa foi realizada na Escola Cooperativa de Parelhas-COOEPAR, localizada na cidade de Parelhas-RN. A população estudada teve em quantidade de participantes 21 alunos que integravam a turma da 2ª série do ensino médio, do turno matutino. O que motivou a escolha dessa população foi justamente pelo fato de estes alunos já estarem na segunda série do ensino médio e estes já terem a base teórica filosófica da primeira série deste nível de ensino, e ainda, por essa turma apresentar um maior interesse filosófico nas aulas de filosofia, bem como a maioria tinham, por assim dizer, disponibilidade em participar da pesquisa.

A pesquisa desenvolvida é um estudo de natureza qualitativa uma vez que a partir desta pode-se ir a campo (sala de aula), intervir e avaliar aspectos sobre as perspectivas dos participantes que estão envolvidos como objeto de pesquisa, seus significados e suas múltiplas visões subjetivas, e propõe uma melhor visão, compreensão e análise do problema que é proposto neste trabalho no acontecer da pesquisa e na resolução do então problema que está em questão (Yin, 2016).

Coletar as perspectivas dos alunos pôde contribuir para verificar os resultados da aplicação da proposta metodológica estudada, tendo em vista a compreensão e o discernimento das situações que são pertinentes para uma avaliação das perspectivas dos estudantes, como também traz de maneira concreta, aspectos importantes para delinear experimentos metodológicos no ato da pesquisa.

A natureza da metodologia de avaliação da pesquisa escolhida foi a pesquisa-ação, pois segundo Thiollent (2008, p. 14) a pesquisa ação é um tipo de investigação social que é “concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes

representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”.

A coleta de dados ocorreu a partir de observações das aulas por parte do pesquisador responsável; a partir de aplicação de questionário com os alunos de uma turma da 2ª série do ensino médio; e através de uma roda de conversa avaliativa que foi realizada com os alunos através de gravação de áudio. Os procedimentos de avaliação da metodologia desenvolvida sucederam-se, portanto, em quatro etapas, são elas:

- ✓ 1ª etapa: análise dos questionários respondidos pelos alunos;
- ✓ 2ª etapa: relato e análise da roda de conversa avaliativa;
- ✓ 3ª etapa: análise empírica, reflexiva e interpretativa como professor de filosofia participante da ação, de elaboração da metodologia, da sua execução e avaliação.
- ✓ 4ª etapa: identificação (diagnóstico) da validade da metodologia para aulas de filosofia no ensino médio.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Antes de tudo, é válido trazer aqui a metodologia criada e sua sequência didática, representada em forma de passos, uma vez que é a partir da aplicação dos quatro passos que a mesma se configura. É válido ainda ressaltar que os dois primeiros passos correspondem ao primeiro movimento *genealógico*. Por conseguinte, os dois últimos representam o segundo movimento que diz respeito a *superação de si*. Sendo assim, devidamente em sequência didática os passos da metodologia se apresentam da seguinte forma:

- ✓ 1º passo: exposição temática e problemática;
- ✓ 2º passo: investigação interpretativa conceitual;
- ✓ 3º passo: problematização argumentativa;
- ✓ 4º passo: produção filosófica.

A metodologia desenvolvida é proposta para ser executada em 3 horas/aula (correspondente a uma execução/intervenção).

Desse modo, foram feitas 3 execuções/intervenções² metodológicas (no total final de 9 horas/aula) tendo como tema central “A metafísica”, sendo que em cada execução metodológica foi trabalhado conteúdos diversos da metafísica, utilizando os quatro passos da metodologia desenvolvida acima supracitada. Cada execução/intervenção corresponde a 3 horas/aula. Dessa forma, sucederam-se 3 execuções metodológicas na 2ª série do ensino médio. Os conteúdos que foram trabalhados são propostos pelo livro didático³ de ensino (Módulo volume 9 – ensino médio).

AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO DA METODOLOGIA

O questionário de coleta de dados respondido pelos alunos como critério avaliativo por parte dos mesmos encontra-se a seguir:

TABELA 2 - DA METODOLOGIA APLICADA NAS AULAS		
PERGUNTAS	SIM	NÃO
✓ A metodologia é interessante?	21	0
✓ A metodologia é cansativa?	8	13
✓ Você achou importante a forma como foi trabalhado os conteúdos de Filosofia?	21	0
Metodologia e Aprendizagem	FACILITA	DIFICULTA
✓ A metodologia dificulta ou facilita a aprendizagem?	21	0
Metodologia e aplicação de conteúdos	SIM	NÃO
a) A metodologia aplicada junto aos conteúdos de filosofia, lhe fez pensar de maneira crítica-reflexiva e facilitou a sua interpretação de textos e conceitos filosóficos? Porque?	21	0
b) A metodologia aplicada junto aos conteúdos de filosofia melhorou a sua prática argumentativa e lhe fez pensar de maneira diferenciada, filosófica? Porque?	20	1
c) A metodologia aplicada junto aos conteúdos estudados de filosofia possibilitou você perceber a sua relação com sua própria cultura do tempo presente? Porque?	21	0
d) A partir da metodologia aplicada e da compreensão dos conteúdos estudados de filosofia, foi possível pensar de maneira diferenciada (filosófica), e impulsionar seu pensamento a querer sempre se superar? Porque?	20	1

² Os detalhes referentes aos aspectos descritivos das execuções/atividades desenvolvidas em sala de aula que dizem respeito à aplicação da metodologia e seu passo a passo encontram-se explicitados na dissertação, cujo link para ter acesso a mesma está na nota anterior.

³ O livro didático de ensino que é utilizado nas aulas nos é proposto pelo Sistema Positivo de Ensino, sistema este aderido pela nossa escola (COOEPAR). Uma vez escolhido em conjunto com os professores e aderido pela escola o sistema de ensino, este oferece o livro didático para a adesão.

Podemos ver na tabela acima que os participantes ao serem perguntados se a metodologia é interessante, todos responderam positivamente que “sim”. Porém, em relação a questão se a metodologia é cansativa, 13 estudantes afirmaram não ser e, 8 alunos asseguraram ser cansativa. Se tomarmos como critério a escolha da maioria dos educandos por evidenciar que a metodologia não é cansativa, podemos inferir que ela é apenas em parte cansativa.

Com efeito, na pergunta seguidamente feita se os estudantes acharam a forma como foi trabalhado os conteúdos de filosofia importante, todos sem exceção asseguraram que “sim”. E, na pergunta que leva em consideração a questão do aprendizado, ao serem perguntados se a metodologia facilita ou dificulta o mesmo, todos os estudantes unanimemente responderam afirmando que a metodologia facilita, portanto, a aprendizagem.

A partir do que se observa pode-se afirmar que, embora a metodologia seja em parte cansativa, ela é interessante, facilita a aprendizagem e as estratégias utilizadas na aplicação dela são positivas, o que torna importante a forma de se trabalhar os conteúdos de filosofia.

Parte-se para a análise das perguntas do item que se refere à metodologia e aplicação de conteúdos. Com efeito, é importante afirmar que para a análise das respostas que implicam saber o “porque” implícitos nas questões, foi criado pelo autor deste trabalho dois pontos referenciais tendo em vista possibilitar a análise conclusiva das devidas respostas, a saber:

- ✓ Resposta esperada;
- ✓ Categoria de análise.

É importante destacar que os aspectos presentes nas respostas esperadas e as categorias de análise encontram-se presentes nas condições didáticas que fazem referência a construção da metodologia desenvolvida a partir da leitura que se faz dos apontamentos da filosofia de Nietzsche. Desse modo, vale ressaltar que tais condições didáticas da metodologia aplicada estão intimamente ligadas aos dois principais movimentos do pensamento nietzschiano, da *genealogia* e da *autossuperação de si*, que torna possível verificar a validade da metodologia desenvolvida.

Por razões de espaço, descreve-se somente as razões relacionadas às questões “c” e “d” do questionário⁴. Partindo para a pergunta tal qual podemos identificar na letra “c”, é verificável na tabela que 21 alunos responderam de modo positivo que “sim”. Ao que tange ao “porque” que se faz presente na questão, esperava-se que os estudantes respondessem em conformidade a seguinte resposta:

Resposta esperada: porque a metodologia proporcionou perceber nossa cultura a partir dos conteúdos e fazer uma relação crítica com nossa cultura atual.
--

Categoria de análise 3: relação crítica cultural.
--

Os elementos semelhantes possíveis de serem verificados que se sobressaíram nessa questão foi que 13 alunos evidenciaram que conseguiram fazer uma relação com o passado e o presente, percebendo sua cultura fazendo ainda, críticas sobre a cultura atual. Contudo, 8 alunos disseram que conseguiram fazer uma relação do conteúdo estudado com aspectos do cotidiano. Uma vez que unanimemente todos os estudantes responderam positivamente à questão e que a maior parte dos discentes afirmaram ter uma relação crítica com sua cultura, e, a menor parte terem conseguido relacionar os conteúdos estudados com o cotidiano, pela junção dos elementos presentes nas respostas dos educandos tendo por base a resposta esperada e a categoria de análise 3, podemos inferir que a metodologia aplicada junto aos conteúdos estudados de filosofia possibilitou os estudantes perceberem sua própria cultura do tempo presente numa relação crítica com a mesma.

Na questão tal qual podemos identificar pela letra “d”, verifica-se que 20 alunos responderam positivamente que “sim” e apenas 1 dos estudantes respondeu que “não”. No que diz respeito ao “porque” da pergunta, esperava-se que os discentes respondessem de acordo com a resposta seguinte:

Resposta esperada: porque a metodologia facilitou compreender os conteúdos de filosofia, pensar de modo filosófico sobre a realidade e nos direcionou a querer se superar.

Categoria de análise 4: pensar filosófico e superação.

Levando em consideração os elementos semelhantes possíveis de serem encontrados que sobressaíram nas respostas, verificou-se que pelo menos 15 alunos

⁴ A descrição das questões “a” e “b” encontra-se detalhadamente na dissertação, cujo link para ter acesso a mesma está na nota 1.

evidenciaram que a aplicação da metodologia fez com que entendessem os conteúdos, pensar filosoficamente os assuntos e a realidade de forma crítica e ajudou a praticar a autossuperação. Porém, outros 5 estudantes afirmaram em suas respostas que a metodologia os fizera querer se superar, e, 1 dos educandos ao responder “não” à questão, chegou a evidenciar não ser possível alcançar de nenhum modo o que estava posto na pergunta. Assim sendo, tomando como critério a junção dos elementos respondidos pela maioria dos alunos tendo por base a resposta esperada e a categoria de análise 4, tendo em vista que 15 dos estudantes enfatizaram o pensar filosófico e a superação, e, pelo menos 5 discentes terem afirmado querer se superar, podemos inferir que a partir da metodologia aplicada e da compreensão dos conteúdos estudados de filosofia foi possível os estudantes pensarem filosoficamente e a mesma os impulsionou a querer se superar.

Por fim, a última questão a ser analisada presente no questionário dar-se como uma pergunta de caráter propriamente chave uma vez que ela toca justamente no aspecto principal do qual os estudantes fazem de maneira geral uma auto avaliação de sua aprendizagem. A pergunta apresenta-se da seguinte maneira, a saber: como você avalia sua aprendizagem depois da aplicação da metodologia nas aulas de filosofia? Nas respostas, observou-se que 13 dos estudantes responderam positivamente qualificando sua aprendizagem como muito satisfatória após a aplicação da metodologia e outros 8 alunos responderam de modo positivo considerando sua aprendizagem como satisfatória. Assim sendo, uma vez que todos os educandos a partir de suas percepções e respostas avaliaram de maneira positiva os itens “muito satisfatória” e “satisfatória”, podemos inferir de maneira conclusiva que a metodologia fez com que os estudantes aprendessem de modo significativo os conteúdos de filosofia.

Diante do que foi exposto a partir dos dados e análises que foram feitas sobre o questionário, é possível identificar que a metodologia aplicada nas aulas de filosofia na 2ª série do ensino médio proporcionou aos estudantes facilidade na construção de crítica filosófica e interpretação de textos e conceitos filosóficos. Além disso, possibilitou aos discentes a melhoria da prática argumentativa e pensar filosoficamente sobre os conteúdos e a realidade cotidiana dos mesmos. Ainda, a partir da compreensão dos conteúdos de filosofia propiciou aos educandos perceber

sua cultura e ter uma relação crítica com a cultura atualmente presente. Outrossim, a metodologia facilitou os estudantes compreenderem os conteúdos da disciplina pensando filosoficamente a realidade direcionando-os a querer se superar. Além do mais, segundo a concepção dos discentes utilizando o critério da escolha da maioria, podemos identificar e concluir que a aplicação da metodologia nas aulas de filosofia produziu uma aprendizagem muito satisfatória. Portanto, tendo em vista que todos os objetivos foram alcançados na aplicação da metodologia e que os aspectos discutidos da mesma se encontram de acordo com os movimentos do pensamento nietzschiano, da *genealogia* e da *autossuperação de si*, que é também critério que torna possível verificar a validade da metodologia aplicada nas aulas de filosofia, chega-se à conclusão da validação da mesma para o ensino de filosofia levando em consideração a análise do questionário.

Assim sendo, que procuremos como docentes de filosofia cada vez mais aprimorar nossas práticas, para assim, fazer com que nossas aulas tornem-se um ambiente de aprendizagens de conteúdos e conceitos filosóficos, de interpretação e experiência da investigação de problemas, da pergunta e da crítica filosófica, da produção de filosofia como criação autêntica da atividade do pensar autônomo, que seja proporcionada uma aula que possa, por assim dizer, ser vivenciada na prática a experiência filosófica em um ambiente de ensino filosófico.

O objetivo da roda de conversa avaliativa se dá a partir da pretensão de coletar as opiniões dos alunos (gravada em áudio) acerca de como os mesmos avaliam o processo de execução do projeto de pesquisa como também oferecer aos alunos participantes da pesquisa a oportunidade de apresentar de modo avaliativo suas opiniões aos aspectos que se referem à metodologia aplicada em sala de aula e situações de aprendizagem dos alunos na disciplina de filosofia. Assim sendo, apresentar-se-á a seguir os relatos das falas dos estudantes da 2ª série do ensino médio e a análise delas feita pelo professor responsável por este trabalho de pesquisa.

O que aqui se expressa nos relatos dos estudantes e o que nos interessa para nossa análise é que possamos observar nas falas dos discentes o movimento nietzschiano da *autossuperação de si*, uma vez que a sua superação de si se expressa quando assim afirma Nietzsche (2011, p. 110): “E este segredo a própria vida me contou. “Vê”, disse, eu sou aquilo *que sempre tem de superar a si mesmo*”. Noutras

palavras, o que se pretende primordialmente como critério avaliativo é saber se os educandos conseguiram atingir quatro objetivos: pensar filosoficamente; compreender os conteúdos de filosofia; produzir filosofia e se superar.

Seguindo o roteiro de questões⁵, no acontecimento da roda de conversa avaliativa os discentes foram perguntados: como vocês avaliam o processo de execução do projeto de pesquisa? A aluna “A” afirmou que “é uma excelente metodologia, bem estruturada e bastante adaptada ao nível do ensino médio e que ajudou para acrescentar na bagagem de estudos” (Aluna A. Fonte: pesquisa de campo). Foi perguntado se a discente podia dizer quais foram os pontos que fez com que essa metodologia contribuísse na bagagem de estudos e compreensão dos conteúdos, a mesma chegou a afirmar que “principalmente as redações filosóficas ajudaram na questão da argumentação e nas redações da disciplina de produção de texto como também no diálogo (discurso) e na forma de pensar de maneira ampliada” (Aluna A. Fonte: pesquisa de campo). Podemos identificar que alguns aspectos foram enfatizados de maneira positiva: a metodologia tida como excelente e bem estruturada; ajudou na argumentação e nas redações da disciplina de produção de texto bem como no desenvolver do discurso e forma de pensar, isso significa dizer que os discentes conseguiram pensar filosoficamente.

Em seguida foi questionado aos estudantes como eles qualificavam sua forma de pensar depois das execuções metodológicas e após eles terem criado as perguntas filosóficas, se poderiam identificar na metodologia aplicada algum ponto que a partir da compreensão dos conteúdos de filosofia conseguiam olhar de modo diferenciado para as questões da realidade nos dias atuais, a aluna “B” afirmou que “a metodologia em sua aplicação nos fez pensar de maneira crítica e diferente do pensar massificado” (Aluna B. Fonte: pesquisa de campo). O aluno “C” expressou que concordava com sua colega, dizendo que “a metodologia nos fez compreender as teorias e pensar além delas”, o mesmo exemplificou que “as redações e os trabalhos nos ajudaram não só no campo da filosofia, mas em várias outras áreas como no campo de produção de texto”. Chegou ainda a afirmar que “os trabalhos e os assuntos de modo geral nos fez pensar de forma mais crítica” (Aluno C. Fonte: pesquisa de campo). Ora, o pensar de maneira crítica faz parte do pensar filosófico, com efeito, os

⁵ O roteiro de questões da roda de conversa avaliativa encontra-se como apêndice na dissertação.

alunos compreenderam os conteúdos teóricos e, ainda, a metodologia os ajudou a produzir redação filosófica como também chegou a ajudá-los nas redações da disciplina de produção de texto e nas outras áreas do conhecimento, mantendo uma dinâmica interdisciplinar, e, ainda, os fizeram pensar de forma crítica.

Ciente de que a metodologia adotada para avaliação dos resultados é a *pesquisa-ação* e que o professor pesquisador também é sujeito participante na ação da pesquisa e sua percepção/observação é também elemento/instrumento que compõe o campo avaliativo sobre os resultados.

Ora, o pesquisador como sendo participante nas ações da pesquisa adquire outros conhecimentos que servem como subsídio para o cumprimento de sua análise reflexiva sobre a realidade vivenciada e isso conduz a reflexão sobre sua prática, conseqüentemente, essa atitude implica necessariamente em modificações em seu conhecimento.

Nas etapas de execuções metodológicas nas aulas foi possível identificar grandes avanços no desenvolvimento do pensamento filosófico dos discentes. Os mesmos mergulharam na investigação dos temas propostos a partir dos textos de filosofia presentes no livro didático estudado fazendo análise interpretativa e levantamento de questões sobre os assuntos, o que veio a dar suporte para compreenderem os conteúdos e em seguida construir as próprias perguntas filosóficas, que a princípio mostrou-se como uma tarefa difícil visto que os estudantes não tinham o hábito de criar questões críticas relacionando os conteúdos estudados com os aspectos do cotidiano de sua cultura atual. Baseando-se nas ideias e concepções dos autores da filosofia vivenciaram na prática a atividade de construção de crítica filosófica direcionando-as a fatos sociais reais engajando-se na proposta nietzschiana da crítica da cultura, apontando os elementos encontrados na sociedade atual que impactam e influenciam no modo de ser dos indivíduos e influenciam na identidade destes em sua cultura e impedem a autossuperação do ser humano.

Do ponto de vista avaliativo no que se refere às avaliações de verificação de aprendizagem dos estudantes, estes se sobressaíram de maneira positiva nas apresentações de trabalho criativo, pois a partir das explicações de conteúdos e orientações do professor vivenciaram na prática a tarefa de investigar e interpretar textos e concepções filosóficas, compreender os assuntos e conceitos filosóficos, criar

questões filosóficas e socializá-las diante da turma, apresentando de maneira explicativa os temas propostos em forma de seminário criativo no qual ao fim do trabalho lançavam uma crítica a presente realidade cultural através de poesia, desenho, mapa mental, entre outros. Através dessas apresentações puderam produzir filosofia e expressarem-se filosoficamente e posicionarem-se criticamente de modo criativo sobre os problemas metafísicos relacionados à cultura presente. Como professor, este trabalho de explicação de conteúdos e orientações foi de grande valia para o aprendizado de si e dos educandos uma vez que foi perceptível a evolução dos discentes.

No que se refere à aprendizagem foi perceptível que os discentes compreenderam conceitos filosóficos que norteiam o tema da metafísica da antiguidade à modernidade bem como as concepções da crítica filosófica nietzschiana (contemporânea) uma vez que demonstraram clareza e segurança nas explicações dos mesmos, tanto nas apresentações de trabalhos como nos escritos das redações evidenciando conhecimento do contexto histórico dos filósofos em suas épocas, o que tornou óbvio a perceber a aprendizagem dos alunos sobre os conteúdos de filosofia que foram trabalhados nas aulas.

Diante da experiência de todo o processo vivenciado no decorrer da pesquisa, execuções metodológicas nas aulas mantendo contato de plena relação com os estudantes, cabe dizer que foi perceptível o desenvolvimento dos alunos e afirmar que a pesquisa foi de grandiosíssima importância para minha formação e experiência como professor de filosofia. A mesma impulsionou a reflexão sobre minha prática a medida que se cumpria cada etapa, e contribuiu para entender que é necessário que essa reflexão seja contínua tendo em vista que o bom desempenho de uma aprendizagem filosófica depende de um trabalho filosófico consistente que esteja focado em tratar com seriedade todos os aspectos que levam em consideração o processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa veio ainda contribuir na compreensão da consciência da complexidade do vasto campo que permeia o tema do ensino da filosofia.

Outrossim, é importante ainda afirmar que não se pode concluir que a metodologia possa ser aplicada a quaisquer conteúdos de filosofia haja vista que a pesquisa se concentrou na aplicação da mesma no tema da metafísica, justificando

dizer que não houve a possibilidade de colocá-la em prática com outros conteúdos, o que limitou testá-la nos mais diversos temas da filosofia.

Em suma, a pesquisa foi de grande valia para minha experiência e para o aperfeiçoamento da minha prática como professor de filosofia, pois contribuiu diretamente e significativamente na minha formação, trazendo à tona o cumprimento do que se tinha como pretensão: criar uma metodologia filosófica para o ensino da filosofia no ensino médio em diálogo com o pensamento de Nietzsche, resultando na validação da metodologia desenvolvida tanto pelos participantes da pesquisa como também pela banca de defesa da dissertação.

REFERÊNCIAS

BRAZIL, Luciano Gomes. Do “conhece-te a ti mesmo” ao “torna-te o que tu és”: Nietzsche contra Sócrates em *Ecce Homo*. In: **Revista Trágica: estudos sobre Nietzsche – 2º semestre de 2012**. Vol. 5, nº 2, p. 30-45.

DIAS, Rosa Maria. **Nietzsche, vida como obra de arte**. Org: Evandro Nascimento. Rio de Janeiro-RJ: Civilização Brasileira, 2011.

_____. Cultura e Educação no Pensamento de Nietzsche. In: **Impulso**. Piracicaba, v. 12, n. 28, p. 33-40, 2001.

FOUCAULT, Michel. **Dits et Écrits I – 1954-1969**. Paris: Gallimard, 1994.

LARROSA, Jorge. **Nietzsche e a Educação**. 3ª ed. Tradução: Semíramis Gorini da Veiga. LARROSA, Jorge (Org.). Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Genealogia da Moral: uma polêmica**. Tradução e notas de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

_____. **A gaia ciência**. Tradução: Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

_____. **Escritos sobre Educação: Friedrich Nietzsche**. Tradução e notas de Noéli Correia de Melo Sobrinho. Ed: 7ª. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2011.

_____. III Consideração Intempestiva: Schopenhauer Educador. In: **Escritos Sobre Educação: Friedrich Nietzsche**. MELO SOBRINHO, Noéli Correia de (Org.). São Paulo: Loyola, 2003a. p. 138 - 222.

_____. Sobre o Futuro dos Nossos Estabelecimentos de Ensino. In: MELO SOBRINHO, Noéli Correia de (Org.). **Escritos sobre educação**: Friedrich Nietzsche. São Paulo: Loyola, 2003b. p. 41-137.

SOARES JÚNIOR, Antônio Batista. Nietzsche e o ensino de filosofia: uma metodologia para o ensino médio. Dissertação. **Universidade do Estado do Rio Grande do Norte**, 2019.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2008.

YIN, Robert K. **Pesquisa Qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.